



XI CONGRESSO GAÚCHO DE Terapia Intensiva

25 a 27 de Agosto de 2022

Hotel Dall'Onder
Bento Gonçalves - RS



85

Trissomia do 9 associada a SARS-CoV-2: um relato de caso.

Tema: Medicina

Categoria: Série de Casos

Suélen Cezar de Mello; Jéssica Danielli Müller Sedor; Ian Teixeira e Sousa; Gabriela Silva da Silveira; Luiz Roberto Braun Filho; Fernanda Umpierre Bueno;

Grupo Hospitalar Conceição
Porto Alegre/RS

Introdução e Objetivos: A população pediátrica apresenta baixa mortalidade por COVID-19 e a presença de comorbidades neste grupo contribui para um desfecho desfavorável. A trissomia do 9 é uma anormalidade cromossômica rara, caracterizada por alterações neurológicas, craniofaciais, genitourinárias, cardíacas e esqueléticas. Este relato de caso descreve um paciente com trissomia do 9 com COVID-19 que evoluiu para SDRA e óbito. **Materiais e métodos:** relato de caso por revisão de prontuário. **Resultados:** Paciente masculino, 4 anos, portador de trissomia do cromossomo 9 com história prévia de cardiopatia e epilepsia, foi admitido no hospital após crise convulsiva e febre. Mãe com sintomas gripais. Diagnóstico de COVID-19 confirmado por RT-PCR na admissão. Evoluiu com piora ventilatória nas primeiras 24 horas de internação, sendo transferido para UTI. Foi intubado e evoluiu com SDRA, além de perda de função renal e oligúria. Mantida ventilação protetora com hipercapnia e hipoxemia permissivas, alternando posição prona e supina. Iniciada antibioticoterapia empírica, dexametasona e enoxaparina profilática. Hemodinamicamente instável nas primeiras 48 horas, compensado após manejo inicial. Apesar da melhora hemodinâmica, manteve padrão de SDRA, chegando a 44 de pressão de pico, 16 de PEEP, 100% de FiO₂, e hipoxemia mesmo em prona. Piorou progressivamente a função renal até anúria, e evoluiu novamente com instabilidade hemodinâmica, chegando até 1mcg/kg/min de noradrenalina sem perfusão adequada. Após 9 dias de internação, evoluiu para óbito. **Conclusão:** Pacientes com trissomia do cromossomo 9 têm aumento da sobrevida com os avanços em reabilitação e suporte. Porém, a infecção pelo SARS-CoV-2 mostrou-se mais letal nos pacientes com comorbidades, a despeito de qualquer intervenção terapêutica, além das medidas de suporte e ventilação protetora. Visando reduzir a morbimortalidade da infecção nessa população, medidas preventivas como a vacinação devem ser fortemente reforçadas.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

office
EVENTOS

sotirgs@officeeventos.com.br